

ARQUETAS NAMBAN



FOTOGRAFIA: CRISTINA BRUM

TEXTO: ANA ALMEIDA

Requintadas e belas estas arquetas do período Momoyama (1568 a 1603), ou mesmo anteriores, são representativas da arte *namban*, que se desenvolve no Japão, na sequência da chegada dos portugueses em 1543.

Pertença do colecionador Vergílio Schneider, a sua inserção temporária na exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*, no âmbito da rubrica *Museu Adentro*, justifica-se não só pela sua riqueza e exotismo, mas também pelo seu valor histórico, na medida em que refletem em termos de materiais, motivos decorativos, técnicas de construção e mecanismos de encomenda, o encontro de civilizações que teve lugar aquando daquela que foi a primeira globalização mundial.

O termo “namban” vem da palavra “nanban-jin”, que em japonês significa

“bárbaro do sul”, nome que os japoneses terão dado aos portugueses quando entraram em contacto com eles pela primeira vez. Arte *namban* é, pois, o termo que em história de arte designa objetos de arte japonesa com influências de arte europeia, produzidos sensivelmente entre finais do século XVI e meados do século XVII, coincidindo com a permanência dos portugueses naquele país, e cuja produção, após a expulsão destes, terá decrescido drasticamente, até eventualmente se ter totalmente extinguido.

O mobiliário dito *namban*, geralmente de pequeno porte para facilitar o transporte, distingue-se visualmente pelo seu estilo híbrido, constituindo uma manifestação artística sem precedentes. A profusa mistura de temas e técnicas decorativas que o caracteriza resulta do intercâmbio cultural decorrente da complexa rede de rotas

II MOMENTO DA EXPOSIÇÃO DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

comerciais estabelecidas na época dos Descobrimentos, uma vez que importações e exportações, além de moldarem mutuamente os gostos, facilitaram a apropriação pelos versáteis artistas nipónicos de estilos decorativos de diversas regiões asiáticas, com as quais Portugal mantinha atividade económica, introduzindo alternativas que aceleram o processo de fabrico e vão permitir um efeito final, cintilante e exuberante, apreciado pelos europeus.



ARQUETA "NAMBAN"

Arqueta ou pequeno baú *namban* em madeira lacada a negro com pintura policromada a ouro, prata e cinábrio e incrustações de madrepérola. A peça, com os lados subidos até á tampa abaulada, apresenta desenho pontual, com faixas envolventes em todos os painéis, constituídas por cercadura de gradeado em triângulos formados por linhas de madrepérola e decoração vegetalista estilizada no seu interior.

Na frente, a decoração é constituída, na parte superior, por troncos de árvore de onde brotam folhas e flores de cerejeira do Japão, e, junto ao solo, folhagens de bambu e a representação de um coelho. O exterior da tampa está decorado com duas palçadas, uma palmeira, folhas de bordo do Japão e troncos de onde brotam folhas e flores de cameleira. A ilharga direita apresenta ao centro, de uma forma simétrica, duas flores, duas folhas e quatro folhinhas de campainhas. No verso, a decoração é composta por enrolamentos de feijoeiro do Japão. Finalmente, na ilharga esquerda, e também ao centro, observam-se folhas de bambu, folhas e flores de trevo do Japão.

A fechadura é de espelho e ferrolho e as dobradiças com cantos boleados.

Dimensões: 21 cm x 31,5 cm x 18 cm
(alt x larg x prof)

Materiais: Madeira (Cipreste do Japão (*Chamaecyparis obtusa*)) laca, madrepérola e metal (cobre dourado)

Dimensões: 25,5 cm x 39 cm x 20 cm
(alt x larg x prof)

Materiais: Madeira (Cipreste do Japão (*Chamaecyparis obtusa*)) laca e pele de raia, madrepérola e metal (cobre dourado, latão e ferro)

ARQUETA "NAMBAN"

Arqueta *namban*, de dimensões médias, que se encontra coberta maioritariamente por pele de raia envolvida por tarjas compostas por madrepérola, laca negra e decoração dourada.

A frente, reverso e exterior da tampa, encontram-se divididos em três painéis iguais, por faixas de padrão geométrico enxaquetado constituídas por madrepérola e laca. As cercaduras que envolvem a frente, reverso e exterior da tampa são compostas por pérolas contínuas e, as que envolvem as ilhargas, são compostas por losangos de madrepérola, tendo no sua interior decoração vegetalista estilizada a ouro sobre laca negra. O interior da tampa está decorado com um simples enrolamento de folhagens de cabaceiro.

Possui cantoneiras de proteção, pegas laterais para transporte, fechadura oval com ferrolho e pequenas tampas com formas de crisântemos no interior da caixa com a função de esconder os espigões das pegas.



PEQUENO BAÚ "NAMBAN"

Pequeno baú *namban* em madeira lacada a negro com pintura policromada a ouro. A peça apresenta desenho pontual, com faixas envolventes em todos os painéis, constituídas de cercadura de gradeado em triângulos formados por linhas de madrepérola e por decoração vegetalista estilizada no seu interior. Na frente, a decoração é constituída, na parte superior, por troncos de árvore de onde brotam folhas e flores de cerejeira do Japão (Sakura), e laranjeira Tachibana. As Ilhargas encontram-se decoradas por câmpanulas (Kikyo).

A fechadura é de espelho e ferrolho e as dobradiças com cantos boleados.

Materiais: Madeira (Cipreste do Japão (*Chamaecyparis obtusa*)) laca, madrepérola e metal (cobre dourado,)

